



## IMPRESSÕES, PENSAMENTOS E MEMÓRIAS

Elegi a terra.

Dar forma àquilo que não tem forma.

Elegi a terra branca.

São de barro branco polido e /ou vidrado as peças que estou a trabalhar.

O branco é a cor do papel. A cor do que não foi tocado.

O branco é a soma de todas as cores.

Muito vidrado transparente dá verde água, pouco dá cremes e nenhum fica gesso ou giz.

Vou usar alguns óxidos como o de crómio porque se associa pela cor ao bronze, o manganês à madeira, o cobre ao cobre oxidado e o ferro à ferrugem e ao fogo. Se quiser preto tenho que misturar todos, porque o preto também é a soma das cores.

Tenho uma moldura - janela em ferro preto.

A mancha.

A cor pode ligar as diferentes matérias.

Antes do prego eram as ataduras que uniam as tábuas nas embarcações. Vou usar fios de cobre, prata e ouro para coser no barro os cacos de porcelana, faiança e as peças de bronze que encontrei na oficina da cinzelagem.

Na oficina de cinzelagem inspiraram-me as baulas.

O fio é o agente que liga todos os estados da existência entre eles e ao seu princípio.

O fio do pensamento.

Fragmentos.

Rituais de feitura, as mãos, os tempos.

O enfiamento da agulha é um símbolo da passagem.

Dedal, anilha, anel.

Ciclo indefinido sem solução de continuidade: è o círculo fechado em oposição à espiral.

Pensar em tudo primeiro.

Às vezes tem de haver furações.

Carimbar o barro cru com os objectos que irei integrar nas peças depois de o cozer. Flor em bronze.

Flor e pinha – símbolos do eterno retorno.

O ovo contém. Lembra umbigo. Lembra casa.

As duas partes do ovo dão origem a uma caixa, a inferior (terra) e a superior (céu).

Ovo de Leão. Tem como guardião o leão de bronze no exterior, e no interior o vestígio da sua imagem.

Na antiguidade a alma que abandona o corpo dos mortos toma a forma de borboleta. O seu túmulo é o casulo de onde sai a sua alma.

As formas que vou usar são as que cabem nas mãos.

As formas são as dos objectos de casa.

Na casa tradicional chinesa o tecto tem um buraco para sair o fumo, o solo tem outro buraco para recolher a água da chuva.

O chão, móveis de estrado, almofada.

Grelhas de bronze, malhas de cobre e prata.



Janelas rendilhadas, gelosias, postigos.

Taças, símbolo de princípio de vida, o leite, o sangue. Na China bebia-se nas duas metades de uma cabaça.

Três taças com cinzas de platina no fundo.  
A taça e o coração assemelham-se na forma.  
Corações escondidos.

Taças com buracos, peças de não conter, aberturas para o desconhecido. Bacia, a água que corre.

Caixas, gavetas guardam e separam do mundo o que é íntimo e precioso.  
Gavetas – segredo têm divisórias e fundos falsos.  
Caixas - bolsas com tampas com lançadeiras como pegas. Maquineta.

Coral, árvore das águas. Segundo os gregos terá nascido do sangue da cabeça da Medusa decapitada por Perseu.

Tampas de vidro, restos de frascos, remédio, cura, doença, morte e renascimento.  
Tampas de cobre, peso e número.

Sino na Índia simboliza o ouvido.

Sapato, símbolo do viajante, símbolo de propriedade.  
Sapatos, peças que recolhi e que se destinam à protecção dos pés dos móveis franceses, são em bronze dourado.

O ouro é o segredo mais íntimo da terra.  
Vou pingar algumas peças com ouro puro e recoze-las.

A prata – Lua, mundo feminino, água em repouso, frio. Segundo os egípcios os ossos dos deuses eram feitos de prata. Os espelhos eram feitos de prata.

Os espelhos reflectem o outro lado das peças.

Os espelhos afastam o mau-olhado.

Olho – clarividência.

Teresa Pavão  
(Notas e anotações)  
2008-2009